

A figura do diabo na *Vita Sancti Aemiliani* (século VII)

IZABELA MORGADO DA SILVA*

O presente trabalho está vinculado à pesquisa de mestrado produzida no Programa de Pós-Graduação de História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que visa confrontar a figura do diabo em duas hagiografias: a *Vita Sancti Aemiliani*, escrita no reino visigodo, e a *Vita Columbani*, produzida no reino franco, ambas do século VII. Na presente comunicação, optamos por discutir somente os aspectos relacionados à figura do demônio na *Vita Sancti Aemiliani*.¹ Temos como objetivos analisar a figura do diabo relacionando-a às passagens em que este personagem aparece na VSA, e verificar em que medida as referências à sua figura contribuem para o fortalecimento do campo religioso, baseando-nos na teoria do campo de Pierre Bourdieu. (BOURDIEU, 1987: 27-77) No entanto, antes de nos aprofundarmos nos nossos dois objetivos, pretendemos apresentar brevemente o documento e o seu conteúdo.

A *Vita Sancti Aemiliani*

A VSA foi escrita em 636 no reino visigodo por Bráulio de Saragoça e é considerada um documento hagiográfico, além de ser dividida por um prefácio e 31 capítulos. A hagiografia pode ser definida como um gênero literário que tem por objetivo descrever a vida de um indivíduo tido como santo. Neste gênero, observamos algumas características marcantes, como a constante presença de milagres com o intuito de reafirmar a santidade daqueles que são biografados. Apesar de ter sido um gênero ignorado por um longo período, o estudo das hagiografias, especificamente as do reino visigodo, foi retomado por autores como Isabel Velázquez (VELÁZQUEZ SORIANO, 2005: 151-163) e Santiago Castellanos (SANTIAGO CASTELLANOS, 2004: 263-282), que destacam as implicações políticas, sociais e religiosas que a escrita desse documento poderia trazer. Até mesmo a escolha de certos milagres em um documento hagiográfico pode contribuir para sua análise e dizer muito sobre o tipo de construção

* Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestranda. Bolsista pela Capes.

¹ A versão documental é: BRAULIO DE ZARAGOZA. Vida y milagros de San Millán. Traducción de fray Toribio Minguela. Disponível em: <http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm> (Acesso junho de 2015). A partir de agora identificaremos a obra somente por suas iniciais: VSA.

de santidade que está sendo realizada ou sobre as relações do santo com os determinados grupos sociais.

O hagiografado em questão na VSA é Emiliano, que teria vivido entre 473 e 574 (LOMAS SALMONTE: 1998, 247-266). Encontramos a descrição de sua vida logo nos seis primeiros capítulos. Segundo o documento, Emiliano era um pastor de ovelhas que teria recebido um chamado divino. Após esse chamado, Emiliano teria buscado a orientação de um monge chamado Felices e partido para o ermo, onde viveu por aproximadamente quarenta anos. Depois de longos anos de vida isolada, o ermitão recebe o convite do bispo Dídimo para ter uma igreja sob seus cuidados. No entanto, Emiliano logo entra em conflito com outros clérigos que o criticaram por doar alguns bens eclesiásticos aos mais necessitados. Após essa série de críticas, Emiliano é retirado de seu cargo e passa o resto de sua vida em um local que se converte depois em seu oratório. O restante dos vinte e cinco capítulos da VSA são dedicados aos milagres que teriam sido de autoria de Emiliano.

Além de seu conteúdo, é importante destacarmos o autor da obra analisada. Braulio foi bispo da região de Saragoça entre os anos 631 e 651 e escreveu a VSA durante seu bispado. Proveniente de uma família influente, possuía dois irmãos com grande destaque no meio eclesiástico, além de ter sido instruído por Isidoro de Sevilha (VALCÁRCEL MARTÍNEZ: 1997, 375-408). Devido à associação de Braulio de Saragoça a determinados grupos aristocráticos, o historiador Santiago Castellanos sugere uma relação próxima do bispo com certos grupos nobiliárquicos que aparecem constantemente na VSA e que também interagem no documento com o próprio Emiliano (SANTIAGO CASTELLANOS, 1998: 29 – 36). Assim, após essa breve apresentação do documento, analisaremos com mais detalhes os aspectos relacionados à figura do diabo segundo a historiografia e sua relação com a VSA.

A figura do diabo e a VSA

Muitos historiadores já se dedicaram a estudar com maior profundidade sobre o diabo e sua relação com o mundo cristão, e pretendemos trazer para o trabalho algumas de suas contribuições para a nossa análise.

A figura do diabo nunca apresentou um conjunto de características próprias, mas adapta-se de acordo com determinados contextos (DETIENNE, 1987: 45-57). Podemos observar uma presença muito tímida dessa figura no Velho Testamento e posteriormente

um ganho de atenção considerável a partir do livro bíblico de Mateus e os escritos considerados canônicos sobre Jesus Cristo. No Novo Testamento, o diabo passa a ganhar um espaço cada vez maior dentro da doutrina ortodoxa cristã. Segundo a patrística, o diabo seria considerado um anjo que teria uma condição degradada, sendo inimigo de deus e de todos aqueles que o seguem (KOCHAKOWICZ, 1987: 243-265). O diabo ganha o papel de antagonista e, portanto, um de seus maiores objetivos seria prejudicar a humanidade pelos mais variados caminhos, como por exemplo, as possessões demoníacas. Nesse sentido, há um interesse maior da figura do diabo em desviar aqueles que são considerados santos, já que estes são personagens que receberiam a proteção divina e assim seriam mais desafiadores (BASCHET, 2002: 319-331). Como destaca Studer: “pode-se afirmar que a existência e a atuação do diabo e dos demônios desempenham uma parte muito importante nas crenças da igreja antiga” (STUDER, 2002: 388-391). O diabo apresenta um papel essencial para compreendermos não apenas a existência do mal dentro da lógica cristã, como também dá sentido a própria crença de salvação por meio de Jesus Cristo.

Esse personagem tão presente no cristianismo primitivo continua ganhando muito destaque durante o início da Idade Média, principalmente nos relatos hagiográficos. O demônio passar a ser o inimigo direto dos santos, e tem como função gerar-lhe obstáculos e comprovar, por meio da vitória do hagiografado, a sua santidade.² Percebemos a sua importância nesse tipo de discurso, quando observamos a quantidade de vezes em que o demônio aparece na VSA, estando presente em dez dos seus trinta e um capítulos. Para facilitar a análise sobre o diabo na VSA, iremos dividir as passagens em que esta figura surge em dois aspectos gerais: nas situações em que envolvem Emiliano e nas situações que envolvem os personagens em geral. Para facilitar a compreensão, montamos dois quadros reunindo as situações em que o demônio aparece conforme a classificação já citada.³

Referências ao diabo envolvendo Emiliano	
Capítulo	Título do capítulo
VII	Sobre como o diabo em forma humana lutou com ele
XVIII	Sobre como deus lhe protegia

² Lembramos que não realizamos uma distinção entre demônio e diabo, já que a própria figura do diabo é considerada um demônio, sendo apenas visto como seu líder. Cf. STUDER, 2002: 388-391.

³ Realizamos uma tabela própria e uma tradução livre dos títulos dos capítulos da VSA. A versão utilizada, em espanhol, está disponível em: <http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm> .

XXIII	Sobre como os demônios disseram que ele morava com mulheres
XXIV	Sobre como os ladrões roubaram o seu cavalo

Referências ao diabo envolvendo os demais personagens	
Capítulo	Título do capítulo
XII	Sobre como curou um diácono que estava endemoniado
XIII	Que o santo livrou do demônio a um servo de um homem chamado Tuencio
XIV	Que curou a outro possesso, servo do conde Eugênio
XV	Sobre Nepociano e sua mulher Proséria que estavam endemoniados e lhes curou
XVI	Sobre a filha do curial Máximo, libertada do demônio
XVII	Sobre como o demônio foi lançado sobre a casa de Honório, senador de Parpalines

Podemos perceber no segundo quadro que as referências ao diabo relacionadas aos demais personagens envolvem apenas um situação: possessão demoníaca. Tal situação atingiu tanto pessoas como até mesmo uma casa, conforme atesta o título do capítulo XVII. Os casos de possessões são frequentemente citados em hagiografias produzidas durante o início da Idade Média (BASCHET: 2002, 327). Esses relatos poderiam ocorrer atendendo a três objetivos específicos: exibir o poder do diabo capaz de possuir um corpo; exibir a superioridade de um santo ao curar um endemoniado; e expor um pecador. No que se refere ao primeiro objetivo, a possessão demonstraria a grande autoridade da figura do diabo, já que o corpo seria um espaço de domínio exclusivo de deus, além de ser inviolável. Ao tomar conta da mente de uma pessoa, o diabo estaria invadindo um domínio que não lhe pertencia e demonstraria seu grande poder, capaz de influenciar e prejudicar diretamente um ser humano (KOCHAKOWICZ, 1987: 243-265). Nesse sentido, quando há um relato de um santo que consegue curar uma pessoa endemoniada, sua autoridade e poder são destacados, já que este conseguiu, com a ajuda divina, ser superior ao diabo.

Muitas possessões também são descritas com a finalidade de atender ao terceiro objetivo citado: expor um pecador. Segundo esse pensamento, uma pessoa que pecou teria exibido suas fraquezas e aberto um espécie de brecha em relação aos ataques demoníacos. Vale dizer que não podemos reafirmar tal objetivo na VSA, já que

podemos concluir que muitos dos personagens afetados são cristãos e não levam consigo nenhuma referência às práticas religiosas locais, ao contrário são conhecidos grupos nobiliárquicos cristãos. Uma das razões das escolhas de tais personagens para as possessões seria aproximar Emiliano de certos grupos aristocráticos, sendo o responsável pela cura de pessoas de destaque dentro do reino visigodo. Aproximar Emiliano a tais conjuntos de pessoas dentro do discurso hagiográfico, atenderia os interesses de seu autor, Braulio de Saragoça, desejoso de realizar alianças com determinados grupos da elite local (SILVA, 2011: 133-147).

No que se refere às referências ao diabo envolvendo o próprio Emiliano, expostas no primeiro quadro, podemos perceber que nesse caso a figura do diabo se utiliza tanto de ataques diretos quanto indiretos. O demônio ataca diretamente a Emiliano, logo no início da hagiografia, no capítulo VII.

Sucedió que cierto día el enemigo del género humano salió al camino a este atleta del Rey eterno, dirigiéndole estas palabras . «Si quieres saber quién de los dos puede más probemos las fuerzas, entremos en lucha». Aún no había, acabado de decirlo, cuando asió del Santo, tocándole visible y corporalmente, y fatigándole largo rato, de modo que casi le hacía vacilar. Mas tan pronto como el Santo pidió socorro a Jesús el favor divino aseguró sus vacilantes pasos, y al punto ahuyentó al ángel apóstata, que se evaporó en el aire. (VSA, cap VII)

Durante a formação da ortodoxia cristã, o diabo vai perdendo sua forma física e se transforma num ser cada vez mais espiritual. Já no início da Idade Média, as referências ao demônio em forma humana são raras no discurso hagiográfico em geral (STUDER, 2002: 391). No entanto, observamos uma dessas raras passagens no trecho anteriormente destacado. Um dos possíveis objetivos para relatar um debate corporal entre Emiliano e o diabo seria para demonstrar a intensidade dos ataques demoníacos sobre o santo. Como recorda Baschet, as duras tentações e perseguições que um hagiografado sofre em relação ao diabo são necessárias para confirmar constantemente o favor divino, as virtudes e o triunfo final do santo herói sobre o mal.

Além do embate direto, observamos também ataques demoníacos indiretos a Emiliano nos capítulos XVIII, XXIII e XIV. Nesses três capítulos, o demônio é apresentado como difamador e como criador de dificuldades à vida do hagiografado. No capítulo XVIII, Braulio diz que os demônios tentavam insistentemente abrasar a cama

de Emiliano, mas sem sucesso, pois o santo não sentia o calor de nenhuma das brasas. Já no capítulo XXIII, os demônios desejavam difamar-lhe por afirmar que Emiliano estava morando com mulheres e, portanto, tendo uma vida desvirtuada. Por fim, no capítulo XXIV, dois ladrões, instigados pelo demônio, roubam o cavalo de Emiliano e posteriormente são duramente castigados por isso. Como o diabo não consegue prejudicar a Emiliano por meio de possessões, essa figura é retratada realizando todas as artimanhas possíveis contra o santo, assumindo um de seus principais papéis: o de antagonista (DETIENNE: 1987, 56). Quando o diabo é derrotado em todos os seus intentos, a santidade de Emiliano é reiterada.

A VSA e o fortalecimento do campo religioso

A utilização da figura do diabo e a reafirmação das virtudes de um santo, mencionadas anteriormente, possuem profunda relação com o fortalecimento do campo religioso. Pierre Bourdieu em seu livro *A economia das trocas simbólicas* (BOURDIEU: 1987) traz contribuições importantes que nos auxiliam no estudo das hagiografias e sua relação com a consolidação da instituição eclesiástica em princípios da Idade Média.

A VSA foi escrita no reino visigodo durante o século VII, período em que a Igreja estava em pleno processo de formação tanto de sua ortodoxia quanto de sua autoridade por meio do fortalecimento dos bispos e suas sedes episcopais (BROWN: 1999, 52-71). A Igreja no reino visigodo, local em que Emiliano teria realizado seus feitos, durante os séculos VI e VII, buscava de distintas maneiras reafirmar seu poder. Com a chegada dos visigodos no século V na península ibérica, a igreja local tentava restabelecer-se por meio da aproximação do poder político, no caso, com os reis visigodos e demais autoridades regionais. (GARCÍA MORENO: 1990, 223-257). Além dessa aproximação, outra estratégia utilizada para a reestruturação da Igreja no território hispânico foi a escrita de textos que fundamentassem sua autoridade e prestígio. Nesse sentido as hagiografias se tornam um excelente instrumento de legitimação, por destacar de modo positivo a vida dos santos, heróis do cristianismo (SILVA: 2008, 293-310).

Após essa breve contextualização, podemos analisar a teoria de campo de Pierre Bourdieu, associando-a ao discurso hagiográfico. Bourdieu descreve o campo como um espaço de disputas entre agentes em busca da legitimidade de seu poder (BOURDIEU: 1983, 89-94). Esses agentes conseguem vantagem nessa concorrência por meio do

acúmulo de capital, que vai muito além de seu significado econômico, e também pode se referir ao capital social, cultural e simbólico. Em nossa análise, utilizaremos o conceito de capital simbólico, que pode ser definido como uma espécie de prestígio ou honra dentro de determinado espaço social.

No campo religioso, podemos observar uma intensa disputa pela legitimação do poder, principalmente num período, como mencionado antes, em que as sedes episcopais estão construindo sua autoridade. Justamente nesse contexto de disputa pelo fortalecimento de determinados agentes e pela busca de acúmulo do capital simbólico, que conseguimos dar sentido à produção hagiográfica do período. A hagiografia serve ao propósito de acumular capital simbólico para a instituição eclesiástica. Ao produzir obras que reafirmam as virtudes e que apontam para indivíduos com poderes miraculosos, cheios da graça divina; este gênero literário consegue conferir maior prestígio à Igreja. Como os santos hagiografados estão inseridos dentro de uma organização eclesiástica, escrever relatos positivos sobre estes personagens legitimaria o poder dessa instituição religiosa.

Ao inserir a figura do diabo dentro do discurso hagiográfico, as virtudes dos santos seriam elevadas a um grau superior, juntamente com a sua santidade. Como Emiliano consegue vencer as constantes e árduas batalhas contra a figura do diabo, a sua imagem e influência se ampliam dentro dos grupos religiosos e de leigos que o seguem. Consequentemente, seu autor, Braulio de Saragoça, poderia valer-se desse aumento de respeito ou honra dentro de determinados grupos, por associar-se a figura de Emiliano. A utilização do diabo na hagiografia endossaria uma visão positiva sobre Emiliano e consequentemente contribuiria para fortalecer o prestígio da instituição que o religioso está inserido.

Considerações finais

A VSA é um documento rico em detalhes e muito proveitoso para compreender os diversos interesses em jogo entre grupos nobiliárquicos e religiosos. Nesse trabalho, preferimos dar atenção à análise da figura do diabo e notar que suas referências surgem de duas maneiras principais no documento: relacionando-se com os personagens em geral, e relacionando-se com Emiliano.

As possessões formam o aspecto em comum no que se refere aos casos em que o diabo quando Emiliano não está envolvido. Tais relatos demonstram não apenas o poder da figura do demônio, mas também a grande autoridade que Emiliano possuía, por meio do favor divino, para realizar os exorcismos. Nos capítulos em que Emiliano sofre com os ataques de procedência demoníaca, podemos notar que tais ações são realizadas tanto diretamente quanto indiretamente. Quando realizadas diretamente, esses confrontos revelam a magnitude da autoridade do hagiografado e sua santidade. E quando feitos de maneira indireta, esses ataques conferem ao diabo o papel de antagonista e demonstram as virtudes do santo, capaz de enfrentar os mais variados tipos de armadilhas e obstáculos.

Outro aspecto a ser ressaltado são as possibilidades que esse gênero traz à instituição eclesíastica. Ao dar visibilidade ao santo e descrevê-lo de modo positivo, a Igreja no reino visigodo consegue acumular prestígio e, portanto aumentar seu poder e legitimidade dentro do território em que se encontra. Nesse sentido, a VSA atende aos mais variados objetivos, respondendo diretamente aos interesses de seu autor, e mais amplamente da organização eclesíastica.

Referências bibliográficas

Documentos medievais impressos:

BRAULIO DE ZARAGOZA. *Vida y milagros de San Millán*. Traducción de fray Toribio Minguella. Em: <http://www.vallenajerilla.com/berceo/braulio/braulio.htm> (Acesso em junho 2015)

Bibliografia específica:

BASCHET, Jérôme. Diabo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Vol. 1. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo/EDUSC, 2002, p.319-331.

BROWN, Peter. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999, p. 52-71.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 27-77.

_____. Algumas propriedades do campo. In: _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94.

DETIENNE, Marcel. Demônio. In: AAVV. *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 12: Mythos/Logos, Sagrado/Profano. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987, p. 45-57.

GARCÍA MORENO, Luis. *Historia de España Visigoda*. Madrid: Catedra, 1989

- _____. *Élites e Iglesia Hispanas en la transición del Imperio Romano al Reino Visigodo*. In: CANDAU MORÓN, José María et al. *La Conversión de Roma: Cristianismo y Paganismo*. Madrid: Clásicas, 1990. p. 223-57.
- KOCHAKOWICZ, Leszek. Diabo. In: AAVV. *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 12: *Mythos/Logos, Sagrado/Profano*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987, p. 243 - 265.
- LOMAS SALMONTE, Francisco Javier. Análisis y funcionalidad de la "Vita Aemiliani" (BHL 100). *Studia histórica, Historia antigua*, Salamanca, n. 16, p. 247-266, 1998.
- SANTIAGO CASTELLANOS. *La hagiografía visigoda. Dominio social y proyección cultural*. Logroño: Fundación San Millán de la Cogolla, 263-282, 2004.
- SILVA, Leila Rodrigues. O diabo nos milagres da Vita Sancti Aemiliani. *Oracula*, São Paulo, ano 7, n. 12, p.133-147, 2011.
- _____. Vidas de santos e relações de poder na Península Ibérica (Séculos VI – VII). In: OLIVEIRA, Terezinha (Org.). *Antigüidade e Medievo. Olhares histórico-filosóficos da educação*. Maringá: Ed. UEM, 2008. p. 293-310.
- STUDER, B. Demônios. *Dicionário de patrística e antigüidade cristãs*. DI BERARDINO, Angelo (org.). Petrópolis: Vozes, 2002, p. 388-391.
- VALCÁRCEL, V. Los Demonios en la hagiografía latina hispana: Algunas calas. In: *Cuadernos del CEMYR 11*, p. 133 - 156, 2003.
- _____. Sobre el origen geográfico de la familia de Braulio, obispo de Zaragoza. In: RAMOS GUERREIRA, A. (Ed.) *Mnemosynum C. Codoñer a discipulis oblatum*. Salamanca: Universidade de Salamanca, 1991, p. 375-408.
- VELAZQUEZ SORIANO, Isabel. *Hagiografía y culto a los santos en la Hispania Visigoda: Aproximación a sus manifestaciones literarias*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo. Fundación de Estudios Romanos, 2005, p. 151-163.